

CCJE

CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E
ECONÔMICAS

INSERÇÃO DE COTAS RACIAIS NA UNIVERSIDADE ABERTA À PESSOA IDOSA NA UFES

Esse artigo consiste em um relato de experiência da implantação de cotas raciais no programa de extensão Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UnAPI) na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Através da realização do perfil dos participantes da UnAPI nos últimos semestres letivos, percebeu-se pouca participação de pessoas idosas negras nas atividades. Esse cenário apontou para a necessidade de se ampliar o acesso da população idosa negra de menor renda e de grupos sub-representados, a fim de promover uma maior diversidade e inclusão nesse programa de extensão. Dessa forma, estagiárias em serviço social elaboraram um projeto de intervenção que propunha a implementação de cotas raciais na UnAPI. O objetivo era justamente fomentar o acesso da população idosa negra a esse espaço. No primeiro semestre de 2024, a UnAPI implementou um sistema de cotas, reservando 50% das vagas de todas as atividades para pessoas negras (pretas e pardas) e indígenas. Após a finalização das inscrições as vagas de cotas que não foram preenchidas por pessoas negras e indígenas foram ocupadas por pessoas brancas que estavam na lista de suplência. Essa medida visou garantir a efetiva participação de grupos historicamente sub-representados no programa, em consonância com políticas de ação afirmativa. Ao mesmo tempo, buscou evitar o desperdício de vagas destinadas a essa finalidade, permitindo que pessoas brancas ocupassem as vagas de cotas não preenchidas. A UnAPI, portanto, buscou alcançar uma maior diversidade em sua composição, promovendo a inclusão de grupos minoritários, sem, no entanto, deixar de aproveitar a demanda geral do programa. Foram adotadas duas formas de coleta de dados sobre a identificação étnico-racial dos/as participantes. A primeira foi a autodeclaração: os/as participantes informaram sua própria identificação étnico-racial. A segunda foi a heteroidentificação: havia uma banca de heteroidentificação composta por bolsistas e estagiários/as do programa, sendo todos/as estudantes do curso de Serviço Social da UFES, essa banca realizou a análise exclusivamente dos aspectos fenotípicos dos/as candidatos/as, como cor da pele, textura do cabelo, formato do rosto, nariz e lábios. Dessa forma, foi possível obter um panorama mais completo da diversidade étnico-racial dos/as novos/as participantes. Como resultado, observou-se que a implementação das cotas raciais contribuiu para um aumento significativo no acesso de pessoas negras às principais atividades do programa, reduzindo as disparidades observadas anteriormente. A política de cotas raciais é de extrema importância para a promoção da justiça social e reparação histórica. Essa ação afirmativa vai muito além do mero acesso a oportunidades, pois diz respeito a questões mais amplas, como a inclusão de grupos historicamente marginalizados.

CORDEIRO, Monique
Simões¹
MEDINA, Fernanda Pinto¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

- Programa contemplado com bolsa de extensão PROEX no período 2024.

TRADUZINDO O ECONOMÊS

O “Traduzindo o Economês” é um projeto de extensão acadêmica inovador que surgiu em 2017, com o objetivo de descomplicar a linguagem econômica e torná-la acessível ao público em geral. Coordenado pelo professor Vinícius Pereira Vieira, do Departamento de Economia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), o projeto visa facilitar a compreensão de textos complexos, comumente presentes em análises econômicas, tornando esses temas mais acessíveis. Desenvolvido no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em Conjuntura, o projeto conta com a participação de 25 estudantes do curso de Ciências Econômicas e quatro professores do Departamento de Economia da UFES. O projeto realiza seminários, palestras, boletins e materiais informativos, que oferecem uma visão abrangente sobre a conjuntura econômica do país. Semestralmente, é publicado um boletim econômico, que, por meio de uma análise crítica, aborda indicadores de comércio exterior, política fiscal, política monetária e mercado de trabalho. Esses boletins não apenas fornecem informações essenciais ao público, como também representam uma oportunidade significativa para que os alunos desenvolvam habilidades de escrita, organização de dados e elaboração de gráficos e tabelas, sempre sob a supervisão dos professores. Entre janeiro de 2023 e agosto de 2024, foram publicados quatro boletins, todos disponíveis no site do grupo. Além da produção dos boletins, o “Traduzindo o Economês” promove seminários abertos ao público, realizados no Centro de Ciências Econômicas e Jurídicas (CCJE) da UFES, com o intuito de debater temas centrais da economia brasileira. Em julho de 2024, foi apresentado o 70º Boletim durante um desses seminários. O grupo também organiza palestras com especialistas, sempre abertas ao público e com ampla divulgação por meio das mídias sociais do projeto, trazendo perspectivas internacionais sobre questões contemporâneas. O evento mais recente, realizado em dezembro de 2023, contou com a participação de Luan Antunes, recém-formado em Ciências Econômicas pela UFES e ex-membro do subgrupo de Política Fiscal. Em parceria com os demais membros do subgrupo e sob a coordenação da professora Dra. Neide Vargas, Luan esclareceu pontos da recém-aprovada reforma tributária, focando especialmente nos aspectos relacionados ao consumo, renda e patrimônio, oferecendo uma análise aprofundada sobre o assunto. Ao longo de janeiro de 2023 e julho de 2024, foram realizados 9 seminários, todos amplamente divulgados nas redes sociais do grupo e apoiados pelo Colegiado de Economia, quanto por meio das visitas guiadas no espaço físico e na trilha. Através das ações de extensão, o VIES contribui para a formação de educadores, oferecendo uma formação abrangente que integra conhecimento técnico-científico com práticas pedagógicas voltadas para a educação ecológica. Assim, o herbário VIES não só contribui para o avanço da ciência, mas também se consolida como um agente ativo na conscientização ambiental. Com o objetivo de garantir grande participação tanto de estudantes de graduação quanto do público externo à universidade. Ao todo, os eventos atraíram um público de cerca de 200 pessoas. Além disso, o projeto recebeu bolsa PROEX durante 2023 e 2024.

PEREIRA, Vinícius Vieira¹
FERREIRA, Karinny Keter-
ly Guilhermino¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

- Projeto contemplado com bolsa de extensão PROEX no período 2023 e 2024.

NÚCLEO DE APOIO CONTÁBIL E FISCAL (NAF) - UFES

O Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) é um projeto de extensão vinculado ao Departamento de Ciências Contábeis da UFES, que busca integrar extensão, ensino e pesquisa, prestando serviços à comunidade nas áreas tributária e fiscal. Em 2023 e 2024, o NAF promoveu a interação entre a Receita Federal do Brasil, a universidade, os alunos e a sociedade, oferecendo atendimentos presenciais e remotos a contribuintes hipossuficientes e à comunidade acadêmica. As atividades incluíram orientações sobre o Imposto de Renda e questões fiscais, com especial atenção aos microempreendedores individuais e grupos sociais em situação de vulnerabilidade. O projeto também promoveu uma visita técnica à Receita Federal e participou da organização de palestras e oficinas sobre temas como a atuação do perito contador e o mercado de trabalho na contabilidade pública. Além disso, promoveu e atuou em eventos como o III Seminário Ufes de Contabilidade Aplicada e o I Fórum Eva Horizontes, onde ofereceu uma oficina direcionada a mulheres empreendedoras. Ainda em 2023, o NAF realizou o “III Encontro de Contabilidade Tributária (En-ConTri)”, envolvendo a comunidade acadêmica em atividades como mesas-redondas e oficinas conduzidas por instrutores da Receita Federal e gestores de grandes empresas. Desde 2021, o NAF tem prestado atendimento a pescadores afetados pelo desastre de Mariana, auxiliando-os na regularização de suas situações fiscais em virtude das indenizações recebidas. Em 2023, com a maior divulgação do projeto, a demanda aumentou, e o NAF foi instalado no Terminal Público de Pesca de Vitória (TPPV), oferecendo atendimentos semanais. Essa estrutura foi viabilizada por meio de recursos do Edital de Extensão da FAPES (2022). O NAF também realizou atendimentos itinerantes aos pescadores de Aracruz, em parceria com o NAF da instituição Unisales. Em 2023, o projeto atendeu mais de 400 contribuintes e transmitiu mais de 60 declarações de Imposto de Renda. Em 2024, embora o atendimento aos pescadores tenha sido mantido, a escassez de recursos impediu a continuidade dos plantões no terminal. Dessa forma, foram organizados mutirões com o apoio da empresa ExFisher, e muitos pescadores foram atendidos na UFES. Em abril de 2024, o projeto promoveu uma palestra sobre o Imposto de Renda com o auditor fiscal Juliano Rezende Gama e, em agosto, participou do IV Seminário Ufes de Contabilidade Aplicada com a oficina “IRPF: Uso do programa com digitação de casos”. Em junho de 2024, o NAF foi reconhecido pela Receita Federal do Brasil com o Certificado Ouro, figurando entre os 30 melhores projetos do país. Em agosto de 2024 o projeto foi contemplado novamente pelo Edital Universal de Extensão da Fapes. As atividades desenvolvidas, juntamente com os treinamentos oferecidos aos alunos por meio de cursos online, foram realizadas de maneira interdisciplinar, contribuindo para a produção e disseminação de novos conhecimentos e tecnologias.

- Edital universal de extensão FAPES 11/2022 a 11/2023.

NASCIMENTO, Marília¹
MACIEL, Márcia¹
MATTOS, Joyce Gualandi de¹
AZEVEDO, Natália Evangelista¹
REIS, Welson Alves dos¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

REVISTA DO PET ECONOMIA DA UFES

A Revista do PET Economia Ufes é um projeto de cunho extensionista realizado pelos membros do grupo PET com periodicidade semestral, e que possui como principal objetivo evidenciar os trabalhos efetuados pelos membros do grupo PET, além de divulgar ao público geral entrevistas e textos de opinião produzidos por colaboradores convidados do projeto. Estes trabalhos possuem como base realizar um diálogo entre a economia e a sociedade de forma a discorrer sobre assuntos que, na maioria das vezes, se restringem somente à sala de aula. Então, por meio de resenhas e artigos, os membros do PET Economia junto ao professor tutor responsável pelo grupo desenvolvem trabalhos que instigam o pensamento crítico e conversam com a sociedade em diferentes aspectos de suas realidades. A Revista do PET Economia, para além dos textos desenvolvidos pelos membros, conta com escritos acadêmicos realizados por convidados externos ao grupo, através do texto do convidado, ou até por meio de artigos científicos produzidos por outros estudantes do curso. Parte do material da revista refere-se aos *podcasts* produzidos pelo grupo, onde a divulgação via *Spotify* ganha uma ampla gama de repercussão e funciona como uma ferramenta para estender o projeto no mundo da *Internet*. Vale destacar, que os *podcasts* também são transmitidos na Rádio Universitária, visando atingir, dessa forma, o maior público possível. O processo de desenvolvimento do periódico conta com diferentes etapas, dentre elas temos a revisão ortográfica, diagramação, referencial e publicação. Todas desenvolvidas pelos membros seguindo as normas exigidas pela ABNT. Além disso, a fim de não restringir a Revista somente para o âmbito acadêmico, e visando atingir o maior público possível, a revista está disponível no Portal de Periódicos da Ufes de forma gratuita e, até o momento, já conta com oito edições desde o seu início em 2020. As edições mais recentes, a sexta, sétima e a oitava edição do periódico, foram publicadas, respectivamente, em dezembro de 2023 e junho de 2024, e contaram com uma ampla divulgação nas redes sociais do PET Economia. A mais recente edição, a oitava, contou com uma ampla divulgação nas redes sociais do PET Economia através de *posts* no *Instagram* com artes diferentes para cada seção da revista que, somadas, concretizaram um alcance de 1.846 contas. O projeto também possui parceria com o Colegiado do Curso de Ciências Econômicas, que ajuda na promoção e na divulgação da Revista através do envio da edição completa do periódico, via *e-mail*, para os estudantes matriculados no curso de Economia. Até o mês de setembro, as seções da sétima e da oitava edição, somadas, contam com mais de 1.500 *downloads* no Portal de Periódicos, evidenciando o caráter extensionista e o relevante alcance do projeto.

PEREIRA, Vinícius Vieira¹
NASCIMENTO, João
Henrique¹
SOARES, Arthur Mariano¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

DESMISTIFICANDO A ECONOMIA: DO “ECONOMÊS” PARA O PORTUGUÊS

A utilização da linguagem econômica denota grande complexidade, fato que distancia a população dos debates que envolvem a sua realidade. Por isso, o Programa de Educação Tutorial de Economia da Universidade Federal do Espírito Santo (PET-Economia/Ufes) utiliza o espaço acadêmico para difundir e facilitar o acesso dos estudantes e da comunidade externa aos debates econômicos. O Economês consiste na apresentação simplificada de temas do cotidiano, como o Nível de Atividade econômica, o Setor Externo, o Mercado de Trabalho e as Políticas Monetária e Fiscal, que são divididos em módulos de apresentação e conduzidos por duplas de membros do grupo PET. O projeto possui uma dupla face, ora voltado para o ambiente interno à graduação e ao acolhimento dos estudantes, ora voltado para a difusão e troca de saberes com a comunidade externa. No que tange à primeira missão, o projeto tem como objetivo, para os calouros, a inserção e apresentação de temas que serão abordados ao longo do curso de graduação, com o fito de criar nos estudantes a identificação com o curso, uma vez que o curso de Ciências Econômicas registra grande índice de evasão. No último biênio (2023 e 2024), foram realizados dois eventos que, somados, atingiram mais de cem alunos de diferentes cursos de graduação, conforme registro no Portal de Projetos. Em sua face voltada à comunidade externa, o projeto também ocorreu, na modalidade presencial, duas vezes, sendo a primeira com estudantes de ensino médio da rede pública de Vila Velha, na escola EEEFM Francelina Carneiro Setúbal. O segundo evento externo ocorreu ao longo do ano de 2024 e contou com a parceria da Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UnAPI), atendendo a um público de trinta e cinco idosos. O objetivo da face externa do programa é a troca de saberes populares, a inclusão de jovens da rede pública de ensino ao ambiente acadêmico e o diálogo com o grupo de idosos que são constantemente invisibilizados pelas políticas públicas. Tanto na face interna, quanto na face externa, o projeto é inteiramente baseado no tripé de ensino, pesquisa e extensão, dado que os membros do grupo desenvolvem grupos de estudos e pesquisas para se aprofundarem nos temas e ministraram minicursos para a comunidade. O projeto possui alcance nas redes sociais, estando disponível no YouTube e no website do PET Economia. Além disso, no ano de 2024, o projeto gerou um artigo, publicado pelo petiano Matheus Maia e disponível no Portal de Periódicos, de título “A Articulação do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão nas atividades desenvolvidas pelo PET Economia UFES entre 2020 e 2024”. O Economês está em atividade há mais de uma década e segue transformando vidas, tanto da comunidade externa, quanto dos estudantes de graduação, uma vez que todos os atuais membros do grupo PET-Economia estiveram presentes no evento quando calouros.

PEREIRA, Vinícius Vieira¹
OLIVEIRA, Kayky Barcelos de¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

DESIGN JOIA: DESIGN SOCIAL A PARTIR DO DESIGN DE JOIAS

O Projeto Design Joia associa a extensão ao ensino e à pesquisa por meio da criação do LabDesignJoia. Este laboratório funciona como um escritório de design de joias, onde os estudantes, em parceria com profissionais e integrado à comunidade, têm a oportunidade de desenvolver soluções concretas que atendam às demandas sociais que se relacionam com o setor de gemas, joias, adornos e afins. Nesse ambiente, os alunos aplicam efetivamente os conhecimentos adquiridos em suas atividades acadêmicas, além de utilizarem suas experiências para a elaboração de pesquisas, influenciando significativamente sua formação profissional. O LabDesignJoia atua no universo projetual, onde a produção e a difusão de novos conhecimentos e tecnologias são fundamentais. A interdisciplinaridade é uma característica intrínseca à sua metodologia, o que exige constante colaboração entre diferentes áreas de conhecimento. Um exemplo disso é o uso do Design Social em um projeto desenvolvido com a comunidade da Barra do Jucu, em Vila Velha/ES (2023-2024). Esse projeto teve como objetivo principal propor alternativas para gerar trabalho e renda e, para tanto, apresentou um sistema modular para a produção de joias, utilizando as metodologias do Design Social e envolvendo a comunidade local de forma equitativa no processo criativo. A proposta atende às demandas do Barra de Renda, um coletivo que reúne mais de 60 rendeiras da Barra do Jucu. O sistema modular, que já está disponível para o coletivo, foi desenvolvido de forma que sua propriedade intelectual seja devidamente registrada, permitindo que empresas da indústria joalheira criem e produzam joias com a identidade do Barra de Renda. O que se almeja é que parte do valor obtido com a comercialização dessas joias seja revertido para o coletivo em forma de royalties. Este foi o primeiro projeto desenvolvido pelo LabDesignJoia, integrante do Projeto de Extensão nº 3288. O laboratório desempenha um papel fundamental ao identificar demandas, definir problemas, gerar alternativas e implementar soluções in loco, sempre em consonância com a realidade sociocultural, econômica e demográfica local. Um dos principais instrumentos utilizados nesse processo são as Oficinas Criativas Coletivas, que promovem a interação dialógica entre a comunidade externa e a UFES, possibilitando a troca de conhecimentos de forma participativa. O Projeto Design Joia, operacionalizado pelo LabDesignJoia, está alinhado a vários dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela ONU, com destaque para a promoção do crescimento financeiro constante, a ocupação integral e profícua e a oportunidade adequada para todos, além do estímulo à industrialização que inclui a todos e se sustenta e, também, à inovação. O LabDesignJoia continua em funcionamento e apto ao atendimento de novas demandas oriundas das comunidades que se interessarem no Design Social efetivo.

SPINASSÉ, Marcos
Antonio¹
BUAIZ, Neiva Lima dos
Santos¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

O GINGA NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO ANTIR-RACISTA

O Ginga na Escola é um projeto de extensão do PET – Programa de Educação Tutorial de Serviço Social. O projeto objetiva levar a discussão étnico-racial desde uma perspectiva antirracista para crianças e adolescentes das escolas públicas da Grande Vitória, possibilitando a reflexão sobre as lutas e resistências do povo negro durante o período colonial no Brasil. Para isso, aborda-se a formação dos quilombos, a Insurreição de Queimados, a Balaiada, o Quilombo de Palmares, a Revolta dos Malês, e outras rebeliões antiescravagistas, além destas, apresenta-se a origem da capoeira como uma das expressões da resistência negra. A experiência do Ginga na Escola tem contribuído para a formação de estudantes da Universidade e do ensino fundamental e médio. O processo de ensino-aprendizagem para o projeto ocorreu através do desdobramento do eixo gênero, raça e classe para as atividades do ano de 2023, através de grupo de estudos, a participação de pesquisadores e a consulta de bibliografias. Durante a execução do projeto, num primeiro momento ocorrem as oficinas com os estudantes das escolas públicas para estudo e elaboração de cartazes ilustrativos sobre as revoltas e rebeliões. Em segundo, se realiza uma oficina para a experiência prática com os movimentos de capoeira (golpes) e a musicalidade. A roda de capoeira, reconhecidamente Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade em 2008 pelo IPHAN, é o terceiro e último momento do projeto. Através deste, são realizadas parcerias com grupos de capoeira, que socializam o saber popular dessa arte marcial brasileira. As atividades ocorreram em 4 escolas da Grande Vitória e contou com a participação de professores e mais de 200 estudantes do ensino fundamental e médio. A realização do projeto ultrapassa a abordagem acerca do racismo e suas manifestações cotidianas e permite refletir desde uma perspectiva antirracista sobre as formas de luta e organização da população negra. Neste sentido, é notório o envolvimento de estudantes universitários e crianças e adolescentes negros e negras. A partir do projeto o grupo PET-SSO tem feito pesquisas, produzido relatos de experiência e submetido para apresentação em eventos. O projeto também tem sido objeto de TCC, o qual analisará atividades de extensão antirracistas da UFES. O Ginga na Escola contempla os objetivos do Desenvolvimento Sustentável (da ONU), pois contribui com a redução das desigualdades e da pobreza, mediante seu fundamento antirracista e de projeção da população negra e periférica; do ponto de vista educacional contribui tanto para os estudantes das escolas públicas, como para os estudantes da Universidade; bem como fomenta a igualdade de gênero, pois trata-se de um projeto conduzido majoritariamente por estudantes que são identidades femininas negras da Universidade.

- O projeto/programa conta com bolsa do PET – Programa de Educação Tutorial, FNDE/MEC.

PINHEIRO, Yasmin Silva
Gomes¹
PANDOLFI, Aline Fardin¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

GRUPO DE ESTUDOS PROCESSO GLOBAL DA PRODUÇÃO CAPITALISTA E LUTA DE CLASSES

Grupo de Estudos Processo Global da Produção Capitalista e Luta de Classes - Projeto nº 4349 - é vinculado ao Curso de Serviço Social é um projeto em cooperação com o Núcleo de Estudos do Brasil Contemporâneo (NEBC) do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM/UnB). O objetivo é desenvolver reflexões sobre o processo global da produção capitalista, considerando as formas desenvolvidas e contemporâneas do capital e das forças produtivas, tendo como objeto a luta de classes na produção e apropriação do valor socialmente produzido no primeiro quartil do século XXI. A previsão de leitura dos 52 capítulos do Livro III d'O Capital é de 3 anos. Esse grupo surgiu de demandas em promover a colaboração técnica, acadêmica e científica, promovendo o saber e o conhecimento dos professores do magistério superior aposentados, proporcionando-lhes um espaço de extensão na universidade, em integração permanente com o ensino e a pesquisa para a formação docente, discente e da comunidade acadêmica e externa em geral. Um espaço privilegiado de formação de professores ativos sobre o Método da Crítica da Economia Política com vistas ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os encontros são semanais, on-line, com 2 horas de estudos aprofundados em O Capital, Livro III. A leitura e as reflexões teórico-metodológicas são conduzidas com o apoio dos professores aposentados. São utilizados textos e livros, rodas de conversas com convidados externos na busca de construir um conhecimento coletivo e dialogado, compartilhado e horizontal com estudos em profundidade e descompromissado com interesses outros, se não o da produção de conhecimento livre. Busca-se romper com o paradigma produtivista de produção de conhecimento e a intensificação do trabalho intelectual docente e discente adoecedor. Este sob os ideais neoliberais que promovem a concorrência e o individualismo. Ao revés, nesse sentido segue o movimento de apreensão da teoria e do real, com reflexões e a problematizações. Participam do projeto docentes ativos e aposentados, discentes (graduação e pós-graduação) e técnicos administrativos das seguintes universidades: UFES, UnB, UFT, UFMT e UNIRIO e integrantes ligados às instituições da sociedade civil. Entre os resultados, está a qualificação da produção e difusão de conhecimento científicos; a formação docente e discente com incidência sob o ensino, a pesquisa e a extensão, em especial sobre a atividade docente; o trabalho interdisciplinar de áreas de conhecimento distintas - Matemática, Filosofia, Serviço Social, Economia, Contabilidade, Ciências Sociais. O projeto caminha com os objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU relativos à Agenda 2030 pois busca aprender as leis que movimentam o processo global da produção capitalista e a luta de classes, na busca por uma sociedade e sociabilidade mais justa e igualitária.

LIMA, Carlos Ferreira¹
SABARÁ, Raquel¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo